

## **A POSIÇÃO DE SUJEITO “PADRE ABUSADOR” E DE SUJEITO VITÍMA DE ABUSOS SEXUAIS EM DISCURSO MIDIÁTICOS**

Izabelle Diniz da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Pedro Luis Navarro Barbosa (Orientador), Daniela Polla (Co-orientadora), e-mail: bellediniz11@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

**Linguística. Subárea: Teorias linguísticas/ Análise do discurso.**

**Palavras-chave:** Igreja Católica, abuso sexual, sujeito.

### **Resumo:**

A Igreja Católica, contemporaneamente, enfrenta uma grave crise de casos de abusos sexuais envolvendo membros do clero, os quais vêm sendo divulgados por grandes veículos midiáticos que, por possuírem credibilidade e prestígio em âmbito nacional e internacional, funcionam como estruturas de poder para noticiar e, ao mesmo tempo, espetacularizar os diversos episódios de abusos. São casos atuais ou que se passaram há anos e não obtiveram o devido cuidado pela justiça. Uma vez noticiados, dão visibilidade às vítimas, que se encontram à margem da sociedade, principalmente por estarem em confronto com uma instituição religiosa que exerce forte influência na sociedade. Nesse sentido, é preciso demarcar os modos pelos quais os enunciados da mídia jornalística constroem as posições de sujeito envolvidas nesse tipo de notícias. Partindo do referencial teórico e metodológico desenvolvido com base nos estudos de Michel Foucault, o projeto propôs analisar o discurso jornalístico sobre a temática da violência sexual contra crianças e adolescente envolvendo representantes clericais da Igreja Católica. A violência sexual foi inserida em um ambiente diferente do familiar, revelando assim novos discursos sobre abusadores, sobre as vítimas e sobre a igreja e sociedade. As práticas discursivas sob investigação foram mobilizadas a partir dos termos conceituais sujeito, poder, sexualidade, controle discursivo, visando a compreender os sentidos que foram produzidos sobre o referido acontecimento e seus responsáveis.

### **Introdução**

A temática proposta para este projeto de iniciação científica teve como intuito analisar como se manifesta, discursivamente, a posição de sujeito ‘padre abusador’ e a posição de sujeito vítima de abusos sexuais em discursos midiáticos, tal como produzidas em práticas discursivas que organizam os sentidos das notícias. Para isso, o projeto se baseia em três

pilares: o poder (FOUCAULT, 2018), o saber (FOUCAULT, 2014) e o discurso (FOUCAULT, 2008), que foram respaldados teórica e metodologicamente pela linha de pesquisa conhecida como estudos discursivos foucaultianos.

A Igreja Católica, contemporaneamente, vem enfrentando uma grave crise de abusos sexuais envolvendo seus sacerdotes. A problemática ganhou proporções mundiais a partir 2002, quando o jornal estadunidense Bonston Sunday Globe publicou ao longo do ano matérias sobre casos de abuso que aconteciam nas igrejas dos Estados Unidos, as quais eram acobertadas por bispos locais. A partir desse compilado de matérias, ao redor do mundo aconteceu uma proliferação de notícias abordando essa temática. Os veículos midiáticos passam a dar voz às vítimas que, até o momento, eram caladas pela igreja. Isso leva a observar que tais interdições que atingem o discurso revelam, logo, sua ligação com o desejo e com o poder (FOUCAULT, 1996).

Em virtude da espetacularização dos acontecimentos pelo discurso midiático, surgiu a necessidade de se analisar a construção de diferentes posições de sujeito (FOUCAULT, 2008) e de diferentes posicionamentos em tais práticas discursivas, bem como observar como ocorrem, discursivamente, as relações de poder em jogo nessas condições de produção.

## Materiais e métodos

Durante o segundo semestre de 2019, empreendeu-se uma busca pela internet sobre notícias que abordavam a temática em tela. Dessa forma, o *corpus* contemplou três matérias publicadas pela revista *Veja*. A escolha por esse veículo levou em conta sua credibilidade entre os seus leitores e o fato de que os casos aconteceram no Brasil. Após esse levantamento, foi realizada a revisão bibliográfica que possibilitou fazer uma pré-análise do *corpus* discursivo. Na sequência, foram feitas as análises das matérias selecionadas, levando-se em conta que o objeto de investigação da pesquisa são os discursos construídos acerca de sujeitos que se encontram representados na materialidade midiática. Para essa etapa, foi feita uma seleção dos enunciados, por meio da qual se observou uma produção discursiva sobre a violência clerical perpetrada pelos sacerdotes, bem como sobre a tentativa de se fazer justiça às vítimas. Já os procedimentos de análise foram balizados por termos conceituais que estão presentes nos trabalhos de Michel Foucault, em especial as relações entre poder e saber, como formuladas pelo chamado método arqueogenealógico.

## Resultados e Discussão

Mediante as considerações sobre as análises realizadas, foi possível traçar algumas reflexões acerca da violência clerical e a busca por justiça. Mediante o recorte discursivos das séries enunciativas das notícias, foi

possível constatar regularidades (FOUCAULT, 2008) que constroem a figura do “padre abusador” por meio das práticas discursivas jornalísticas. Ao fazer menção ao sacerdote, o jornalista retoma palavras e passagens bíblicas que referem ao diabo, como está enunciado em: “O pecado abjeto foi premeditado em detalhes”, “na sequência, começou o inferno” ou “As barbaridades que cometeu nas sombras durante décadas só começaram a ficar conhecidas nos últimos meses”. A retomada do contexto bíblico do campo religioso funciona como um “domínio associativo” (FOUCAULT, 2008), pois a mídia, ao mesmo tempo em que ironiza a igreja católica, mostra que o mal não está fora da instituição e sim dentro. E isso corrobora a construção da figura de um padre demoníaco. Assim, o discurso jornalístico fez uso de um procedimento do discurso chamado comentário. De acordo com Foucault (1996, p.22), por comentário deve-se compreender a retomada de “discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer”. Nesse viés, pelo funcionamento discursivo do comentário é feita uma retomada do discurso bíblico, produzindo, dessa feita, um sentido diferente do religioso. No que concerne à posição sujeito das vítimas, a análise das séries enunciativas atestou que elas possuem um *modus operandi* semelhante entre si. Eis algumas sequências enunciativas: “O jovem era órfão de pai e a mãe fazia parte do grupo de catequistas da paróquia”, “a maioria das vítimas nasceu em família pobre e desestruturada — e tinha a Igreja como esteio”, “se eu contasse, seria expulso da igreja, me tornaria um bandido por ser pobre e não ter pai”. Tais sequências dão visibilidade à narrativa de vida desses sujeitos: encontravam-se em vulnerabilidade e buscavam refúgio na igreja. Esses dois ingredientes, pelo discurso jornalístico, criavam condições para que os sacerdotes se aproveitassem das vítimas, valendo-se do poder que, por intermédio deles, se exercia.

O *corpus* analisado é caracterizado por ser heterogêneo, visto que temas como ética, moralidade, justiça e sexualidade são percebidos no decorrer do conjunto analisado. Em vista disso, outro procedimento metodológico importante foi distribuir as séries enunciativas em quatro temas, a saber: 1. as vítimas que, com suas vidas destruídas, buscam justiça; 2. uma Igreja injusta que fere os direitos humanos de seus fiéis indo contra a ética de cuidar de seu rebanho por não dar justiça aos casos e possuir um julgamento diferente do civil; 3. um sujeito padre abusador que vai contra a figura santíssima do padre da igreja; e 4. uma mídia que, além de desejar vender seu produto, que é a notícia, busca dar voz às vítimas, ao mesmo tempo em que ironiza a igreja católica.

## Conclusões

No que tange ao desenvolvimento do projeto, inicialmente, foram encontradas poucas pesquisas sobre a temática em língua portuguesa, o

que se pode constatar é que, no Brasil, o assunto não é muito abordado, mas havia um caminho a percorrer e alguns conceitos centrais para a investigação que se visava empreender, buscando analisar a produtividade deles em uma materialidade jornalística. Durante a pesquisa, outros termos conceituais foram acionados para dar conta dos objetivos propostos, como o de violência simbólica (BORDIEU, 1989). Por fim, o discurso (FOUCAULT, 1996) emerge a partir do objeto de desejo e do tipo de relação que este quer manter com o sujeito. Em outras palavras, a Igreja Católica exerce uma relação de poder de subordinação que faz o fiel a obedecer a uma série de condições para o seu funcionamento, entre os quais que os discursos só possam ser ditos se seus sujeitos levarem em conta uma série de regras, assim como não permitir que todos tenham acesso aos saberes. (FOUCAULT, 1996). Por outro lado, a prática discursiva jornalística impõe aos seus autores a tarefa de investigar e transformar o fato em notícia. É nesse entremeio entre o poder da igreja e o saber do jornalismo que emerge a figura do sujeito vítima de abusos sexuais por sacerdotes católicos.

## Agradecimentos

Toda gratidão a minha mãe, ao meu namorado e aos meus amigos pelo incentivo, ao professor Pedro Navarro e à professora Daniela Polla que me auxiliaram ao longo desse processo, e aos órgãos de fomento CAPES, CNPq e Fundação Araucária.

## Referências

BOURDIEU, Pierre *et al.* O poder simbólico. 1989.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso (A)**. Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. tradução de Luiz Felipe Baeta neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. SP: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. SP: Paz e Terra, 2018.